682. deve ser do desalinhamento dos planetas 4.11.2026

Tenho saudades das viagens no século XX nas estreitas vias transmontanas, 20 km atrás duma carripana a debitar mais CO_2 que o avião do Cristiano Ronaldo numa volta ao mundo, e ao "esticar" a terceira velocidade rezar para que ninguém viesse em sentido contrário... Nessa época não havia 5 ou 6 velocidades, era tudo mais económico, bastavam três. As manetes das velocidades eram no volante (como os americanos gostam) e muitas vezes falhavam, saíam dos carreto e lá se ia a ultrapassagem. Férias para mim era ir às vindimas, pisar as uvas com os pés para extrair o mosto, ir às festas da paróquia , ao baile dos Bombeiros, namoriscar as rapazas lá da aldeia que se surpreendiam com tudo o que se lhes contava. Agora isso de ir meia dúzia de horas encafuado num carro até ao Algarve, isso é que não.

Por nada deste mundo, como bom representante da geração X uma pessoa devia exprimir os seus sentimentos de forma pública e rigorosa. Mas o que se passou? Um jovem de 20 anos foi detido pela Polícia Judiciária depois de ter tentado matar o pai. O crime remonta a agosto deste ano, quando o jovem e a família seguiam de carro para uma viagem de férias. Depois de uma paragem numa área de descanso da A23, em Ramela, na Guarda, o jovem atingiu o pai no pescoço quando a vítima tirava uma toalha da mala do carro. O jovem apresentou como principal motivo para a agressão o facto de não querer ir de férias com os pais, segundo informações das autoridades. O jovem acabou por ser internado numa unidade de psiquiatria e teve alta hospitalar esta segunda-feira. Dois meses de internamento foi um castigo muito duro, mais valia ter ido de férias, até porque tinha um motivo perfeitamente legitimo para o jovem que tinha de aturar um pai déspota a obrigá-lo a ir de férias para ao Algarve. Este jovem que tentou matar pai por "não querer ir de férias" com a família vai ficar em prisão preventiva em ala psiquiátrica. Se ao menos fosse para apanhar fruta em França. Na nossa geração ou éramos menos violentos ou tínhamos mais respeito pelos pais

Já há muito que deixei de andar despido pela casa, até porque há duas janelas no rés-do-chão pouco acima do solo e lembro-me da última vez que tive de abrir a porta tive a pudicícia de me enrolar num toalhão de banho, e abrir apenas uma frincha da porta para receber uma promotora de compra e venda de imobiliário.. Também não tenho o costume de receber amigos sem roupa, muito menos inimigos e desconhecidos….só em caso de tremores de terra, como em tempos escrevi num livro

Pois, consta que esta semana na Moita, havia um senhorio que anunciou uma casa e se esqueceu que nem toda a gente apreciava ver as suas banhas flácidas de 59 anos. Sendo brasileiro pensou que aqui em Portugal ninguém levava a mal, mas para desdita era sua conhecida e compatriota a candidata a inquilina, que era brasileira mas pudica e como mulher preparada vale por duas, usou a faca de cozinha (ali ao lado) ao seu alcance para desferir nem mais nem menos do que 22 facadas (outras fontes dizem que foram apenas dez, o que e muito mais suave). Queria ter a certeza de que aquele nunca mais aparecia a abrir a porta sem roupa

A PJ de Setúbal que, na segunda-feira, levou a primeiro interrogatório judicial (no tribunal do Barreiro), a jovem brasileira de 18 anos suspeita de matar à facada o compatriota Ney Lirmann, de 59 anos, em Alhos Vedros, Moita, já tinha descartado o cenário de tentativa de abuso sexual. A explicação para o crime, assumida pela própria suspeita, passa pela reação violenta que teve ao facto de ter visto a vítima sem qualquer roupa, quando se deslocou à casa para tentar acertar o aluguer de um quarto. A Polícia Judiciária (PJ) esclareceu que a mulher não arrendava o imóvel e que, até ao momento, não foi encontrado qualquer indício de violação, um cenário colocado pela suspeita. A mulher apresentou-se no

posto da GNR da Moita perto das 17:30 de domingo, onde relatou o sucedido e indicou que o homicídio tinha ocorrido por volta das 13:00. Entregou também aos militares a faca que terá utilizado no ataque. Apesar de o crime ter ocorrido durante a tarde, não foram ouvidos barulhos ou discussões que levassem os vizinhos a alertar as autoridades. Também não é conhecido o que a jovem fez nas horas que decorreram entre o homicídio e a sua apresentação no posto da GNR. Sei que são brasileiros e a língua tem variantes mas parece uma estória muito mal contada. Antes tivesse ido com os outros montar a tenda no Rossio.

Chrys Chrystello, Jornalista.
Membro Honorário Vitalício n.º 297713
[Australian Journalists' Association — MEEA]



drchryschrystello@journalist.com
Diário de Trás-os-Montes (2005),
Diário dos Açores (2018),
LusoPress, Québec, Canadá (2020)